

DEPRESSÃO: UM OLHAR PARA A POPULAÇÃO INFANTIL

Beatriz Gentile Lucena de Medeiros Costa¹, Yasmin Azevedo de Melo², Daniel Silva Cunha³, Maria Teresa de Almeida Fernandes⁴

¹Faculdade Santa Marcelina, (beatriz_gentile@outlook.com)

²Universidade Federal do Maranhão, (yasmin.azevedo@discente.ufma.br)

³Universidade Potiguar, (danielscunha25@gmail.com)

⁴Faculdade Santa Marcelina, (mteresa.afernandes@gmail.com)

RESUMO

Introdução: A depressão é uma doença multifatorial, sendo considerada um dos transtornos emocionais mais prevalentes entre crianças e adolescentes, muitas vezes de difícil diagnóstico.

Objetivo: analisar os manuais psiquiátricos e instrumentos de avaliação diagnóstica para a depressão infantil no Brasil. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa em que foram utilizados manuais e dados dos últimos 10 anos encontrados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Pubmed, Science Direct e Trip Medical Database. Foi feito uma análise individual, do contexto de elaboração e da comparação entre os critérios utilizados por cada instrumento diagnóstico. **Resultados:** Diante da avaliação dos trabalhos pesquisados, o principal achado encontrado é a ausência de critérios que levem em consideração a realidade sociocultural e educacional de grande parte das crianças brasileiras no diagnóstico da depressão. **Conclusão:** Apesar dos manuais e das escalas traduzidas e validadas no Brasil contribuírem para o diagnóstico da depressão em crianças, é importante ressaltar que ainda há uma carência de instrumentos diagnósticos o que funciona como fator limitante para o tratamento da doença neste grupo.

Palavras-chave: Depressão; Criança; Diagnóstico.

Área Temática: Temas livres.

Modalidade: Resumo expandido.

1 INTRODUÇÃO

A depressão é considerada um importante problema de saúde pública associado ao aumento da incapacidade funcional e mortalidade, os seus sintomas variam de pessoa para pessoa de acordo com o contexto que cada paciente vive (KRISHNAN, 2021).

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam para uma preocupação com o número de novos casos de crianças e adolescentes acometidas pela depressão. O índice mundial de crianças na faixa etária entre 6 e 12 anos, diagnosticadas com a doença, passou de 4,5% para 8% na última década, o que representa um crescimento de 43,7% (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2021). Considerando-se esses dados, os manuais psiquiátricos e as escalas/inventários atualmente em vigor têm como função facilitar o diagnóstico de transtornos mentais (ROCHA et al., 2013).

Nesse contexto, os critérios específicos utilizados para o diagnóstico da depressão são baseados nos seguintes instrumentos: International Classification of Diseases - 10 (ICD-10), 1996-1997), Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5), Inventário de Depressão Infantil (IDI), Escala Kutcher de depressão para adolescentes e Children's Depression Rating Scale (CDRS) (ROCHA et al., 2013). No entanto, apesar da adoção de sistemas de classificação operacional, a dificuldade no diagnóstico de depressão em crianças no Brasil é uma realidade, fazendo muitos autores duvidar sobre a verdadeira frequência de síndromes depressivas em crianças (KRISHNAN, 2021).

Sendo assim, o presente estudo objetiva analisar os manuais psiquiátricos e instrumentos de avaliação diagnóstica para a depressão infantil no Brasil.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, com levantamento nas bases de dados - Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Pubmed, Science Direct e Trip Medical Database - a partir dos seguintes descritores: “childhood depression”, “guidelines for childhood depression”, “critérios de diagnóstico de depressão”, “(children) and (affective disorder)” e “saúde mental de crianças”. Como também, no manual Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders-5, DSM-5, e no International Classification of Diseases - 10 (ICD-10).

Os dados utilizados para o presente estudo, são referentes aos últimos 10 anos, sendo maio de 2021, o período destinado à coleta de referências. Como não há registro de diretrizes

oficiais de diagnóstico de depressão, ou outros transtornos de humor (afetivos), em crianças, no Brasil foram selecionados apenas os guidelines citados que possuem seu uso relatado no Brasil. A avaliação dos instrumentos diagnósticos da depressão envolveu a análise individual de cada manual e de cada escala traduzida e validada no Brasil, seus contextos de elaboração e por fim, a comparação entre os critérios utilizados, o que permitiu o estabelecimento das características em comum.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo foram analisados 11 trabalhos, incluindo artigos, manuais e escalas, referentes a depressão em crianças, mais precisamente o diagnóstico da doença neste grupo. Diante da avaliação dos trabalhos citados, é possível afirmar que o principal achado encontrado é a ausência de critérios que levem em consideração a realidade sociocultural e educacional da grande parte das crianças brasileiras, as características e os pontos destacados podem ser vistos no quadro abaixo.

Quadro: comparação entre manuais e escalas.

	Características	Análise
Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders- 5 (DMS-5) (Fonte: AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).	*Apresenta irritabilidade crônica como característica principal; *Cita manifestações não verbais; *Diferencia transtorno disruptivo de desregulação do humor, de transtorno bipolar na infância;	*Apresenta características relativas ao transtorno disruptivo de desregulação do humor em crianças e destaca a existências de outros transtornos relacionados;
Inventário de Depressão Infantil (IDI) - adaptado por Gouveia e cols, (1995). (Fonte: (COUTINHO et al., 2008)	*É composto por 20 itens de avaliação que englobam reações afetivas (7), aspectos cognitivos (6), questões comportamentais (5) e sintomas somáticos (2); *A adaptação feita visa aplicação em indivíduos de 8 a 15 anos;	*Utilizada como instrumento de <i>screening</i> na identificação de crianças e adolescentes com alterações afetivas, alterações de humor, capacidade hedônica, funções vegetativas, autoavaliação e outras condutas interpessoais;
Escala Kutcher de Depressão na Adolescência (KADS)	*É composto por 11 itens de avaliação relativos aos sentimentos possivelmente experimentados pelas crianças; *Desenvolvida para ser aplicada em indivíduos de 12 a 17 anos;	*Avalia a frequência, sem delimitação temporal, do surgimento de sentimentos; *É possível compreender de forma mais completa o quadro do paciente;

(Fonte: (QUINTÃO et al., 2015)		
Children's Depression Rating Scale (CDRS) (Fonte: (RODRIGUES et al., 2016)	*É composta por 16 itens relativos ao comportamento da criança em ambientes de socialização, aos hábitos e a manifestação de sentimentos ligados a quadros depressivos; *Desenvolvida para ser aplicada em indivíduos de 12 a 22 anos;	*Favorece a adaptação do protocolo a realidade sociocultural e demográfica da criança avaliada;
International Classification of Diseases (ICD-10) (Fonte: WHO ICD-10, 2016)	*Faz o uso de um conceito geral de depressão.	*Não faz menção a depressão em crianças e suas características.

Fonte: elaborada pelos autores.

Os sintomas apresentados por algumas crianças podem ser fatores confundíveis para professores e profissionais da saúde, seja devido à multiplicidade de sintomas utilizados para o diagnóstico, seja por acreditar que determinado comportamento é natural do desenvolvimento da idade (QUINTÃO et al., 2015).

Como os manuais foram criados em países desenvolvidos onde a cultura, o ensino, o IDH e outros fatores influenciam na sua elaboração, apesar de adaptados e validados no Brasil, acabam, por vezes, desconsiderando muitas diferenças socioculturais e educacionais entre as crianças avaliadas. Dessa forma, visando reduzir os vieses nas avaliações foram desenvolvidos: Inventário de Depressão Infantil (IDI), Escala Kutcher de depressão para adolescentes e Children's Depression Rating Scale (CDRS). Porém, os critérios utilizados nessas escalas, continuam sendo insuficientes para o diagnóstico da depressão em crianças no Brasil, visto que, também foram criadas em outros países e desconsideram questões socioculturais e educacionais específicas das crianças brasileiras (BAPTISTA, 2018).

No DSM-V, há poucas adaptações para o diagnóstico da depressão infantil, já que ele foi criado pensando em adultos. No CID-10, não há qualquer ajuste relacionado aos aspectos do desenvolvimento infanto-juvenil (ROCHA et al., 2013). O Inventário de Depressão Infantil e a Escala Kutcher de Depressão na Adolescência necessita que crianças estejam previamente alfabetizadas para que se possa chegar a um diagnóstico mais claro. Isso porque, crianças alfabetizadas no período correto possuem maior poder de relatar suas queixas, e exteriorizar suas angústias, o que facilita o diagnóstico e a elaboração do plano terapêutico. Sendo assim, se o paciente não compreender os itens que compõem os testes, o reconhecimento da patologia

torna-se ainda mais difícil. Na Children's Depression Rating Scale, a alfabetização não funciona como fator determinante para o diagnóstico da depressão, porém é necessário um avaliador especializado para avaliar o comportamento da criança em ambientes de socialização e sentimentos ligados a quadros depressivos (JUSTICE, 2010).

Dessa forma, os manuais psiquiátricos e escalas quando relacionadas ao diagnóstico da depressão em crianças, muitas vezes desconsideram a biografia, o contexto histórico e social da criança, e ainda a diferença entre a sintomatologia da depressão nos adultos e nas crianças. Ao identificar tais diferenças, foi preciso adaptar manuais e escalas para melhor diagnosticar a depressão em crianças. Entretanto, é válido ressaltar que a criação e a adaptação de instrumentos para a avaliação da doença na infância, por se ater as características do local onde foram elaborados, ainda não abrangem de forma fidedigna o diagnóstico mais correto da depressão.

4 CONCLUSÃO

A depressão abarca critérios biológicos, comportamentais, ambientais e tantos outros critérios que a torna multifacetada. Nesse sentido, a depressão em criança é influenciada pela diversidade de fatores regionais, econômicos e pessoais. Sua incidência varia de acordo com as particularidades de cada população, com os diferentes métodos de avaliação e com a definição de depressão. Sendo assim, os manuais psiquiátricos e as escalas/inventários se tornam uma grande ferramenta para diagnosticar e tratar essa doença na população.

No entanto, nenhum instrumento utilizado para critérios de diagnóstico consegue abranger todos os parâmetros necessários, permitindo ao avaliador utilizar diferentes procedimentos para diagnosticar o paciente. Logo, é importante ressaltar que na literatura há uma carência de instrumentos diagnósticos da depressão em crianças elaborados no Brasil, o que funciona como fator limitante neste grupo, visto que a doença é influenciada por questões pessoais além das características de cada local.

Portanto, faz-se necessário um número cada vez mais significativo de pesquisas com a finalidade de construir manuais e escalas para a realidade das diferentes crianças brasileiras, ou mesmo aperfeiçoar critérios já validados no Brasil.

REFERÊNCIAS

ARGIMON, I. I. L. et al. Intensidade de sintomas depressivos em adolescentes através da escala de depressão de Beck (BDI-II). **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 33, n. 85, p. 354-372, dez. 2013.

BAPTISTA, M. N. Avaliando "depressões": dos critérios diagnósticos às escalas psicométricas. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 17, n. 3, p. 301-310, 2018.

COUTINHO, M. P. L.; CAROLINO, Z. C. G.; MEDEIROS, E. D. Inventário de Depressão Infantil (CDI): evidências de validade de constructo e consistência interna. **Aval. psicol.**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 291-300, dez. 2008.

JUSTICE, L. M. Alfabetização e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil: comentários sobre Tomblin e Sénéchal. Em: Tremblay RE, Boivin M, Peters RDeV, eds. Rvachew S, ed. tema. **Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância [online]**. Atualizada: janeiro 2010 (inglês). Consultado: 24/06/2021.

KRISHNAN, R. Unipolar depression in adults: Epidemiology. Literature review current through: **Uptodate**. May 2021.

NASCIMENTO, M. I. C.; et al. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, DSM-5**. 5. ed. seção II, pp. 155-157, Porto Alegre: Artmed, 2014. [ACA1]

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Casos de depressão na infância crescem 43,7% em 10 anos. **Portal correio**; 2021 Disponível em: <https://portalcorreio.com.br/casos-de-depressao-na-infancia-crescem-437-em-10-anos/> [ACA2]. Acessos em 22 jun. 2021.

QUINTÃO, S.; DAVID, S.; GUSMÃO, R.; KUTCHER, S. Contribution to the validation of the kutcher adolescent depression scale (KADS-6) in a Portuguese population. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. 2015, v. 28, n.2, pp. 313-321.

ROCHA, T. B. M.; ZENI, C. P., CAETANO, S. C.; KIELING, C. Mood disorders in childhood and adolescence. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 2013, v. 35, suppl 1.

RODRIGUES, I. O.; FREIRE, T.; GONÇALVES, T. S.; CRENITTE, P. A. P. Sinais preditores de depressão em escolares com transtorno de aprendizagem. **Revista CEFAC**. 2016, v. 18, n. 4, pp. 864-875.

WHO ICD-10. Chapter V Mental and behavioural disorders (F00-F99). **International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems 10th Revision (ICD-10)**, 10. 2016.